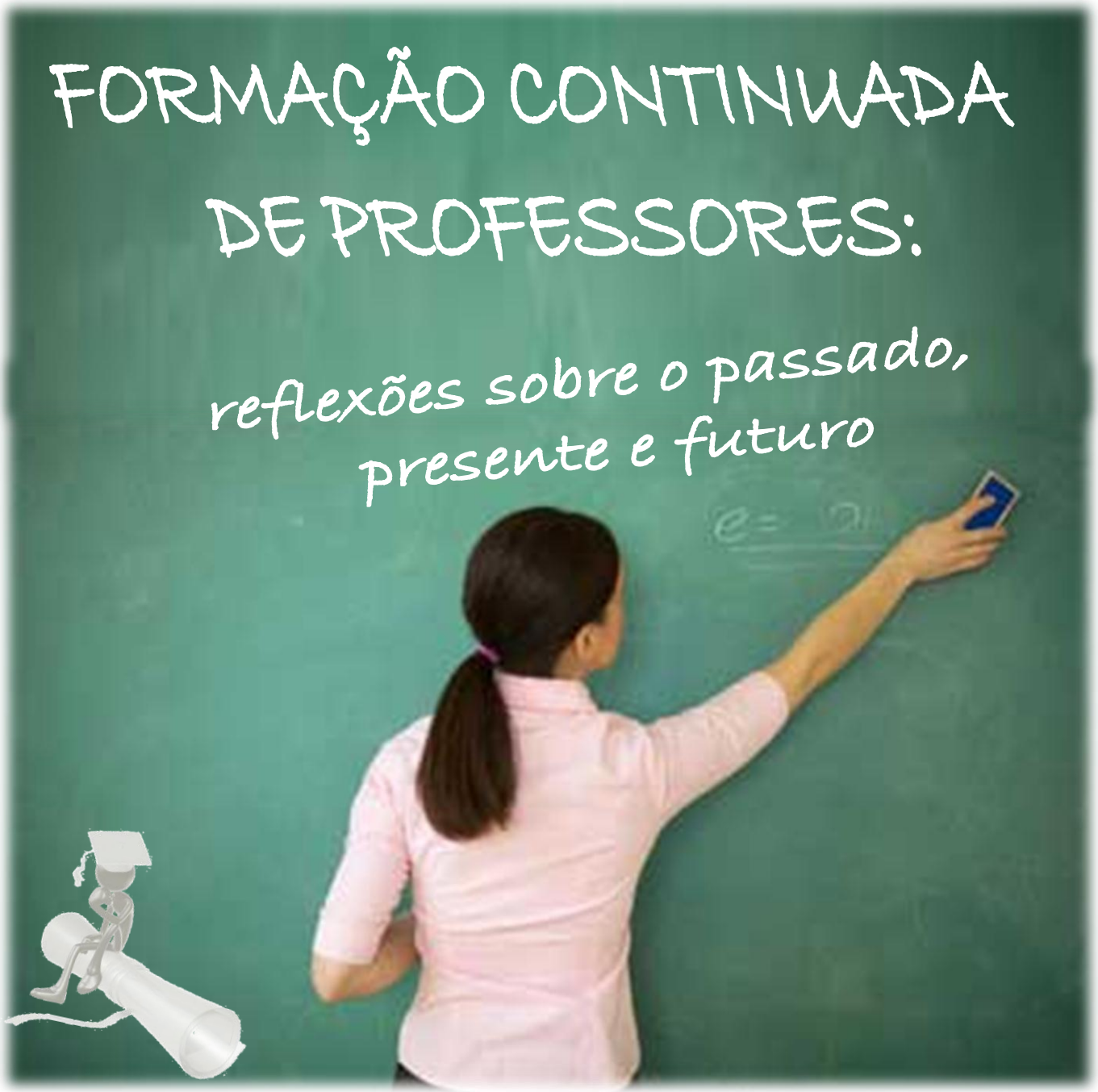
FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

HUBENIA MARIA COSTA FURTADO
MARIA ADELINA DOS SANTOS SOUSA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:

reflexões sobre o passado, presente e futuro



Chapadinha
2013

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

HUBENIA MARIA COSTA FURTADO
MARIA ADELINA DOS SANTOS SOUSA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
reflexões sobre o passado, presente e futuro.

Chapadinha
2013

HUBENIA MARIA COSTA FURTADO
MARIA ADELINA DOS SANTOS SOUSA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
reflexões sobre o passado, presente e futuro.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. M.s. Cleane de Jesus Costa Barradas

Chapadinha
2013

Furtado, Hubenia Maria Costa

Formação continuada de professores: reflexões sobre o passado, presente e futuro/ Hubenia Maria Costa Furtado; Maria Adelina dos Santos Sousa. Chapadinha, 2013.

55f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Educação 2. Professor 3. Formação Continuada 4. Qualificação profissional II. Sousa, Maria Adelina dos Santos. III. Título

CDU 371.12

HUBENIA MARIA COSTA FURTADO
MARIA ADELINA DOS SANTOS SOUSA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
reflexões sobre o passado, presente e futuro.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Cleane de Jesus Costa Barradas

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª M.s. Cleane de Jesus Costa Barradas (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP

_____
Profª M.s. Francinalda Araújo e Silva
Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP

_____
Profª Esp. Adriana Rodrigues Cunha
Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP

A Deus, Nossa Senhora das Dores e a Nossa Senhora de Fátima que iluminaram o nosso caminho durante esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

(Hubênia) Aos nossos pais, irmãos, filhos e a todos que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que nós chegássemos até essa etapa em nossas vidas, e, em especial, ao Furtado, que foi um grande incentivador em minha vida acadêmica.

À minha amiga e companheira Maria Adelina, pelo incentivo, força e apoio constantes durante esta longa caminhada. Obrigada Amiga, esta vitória é nossa!

(Maria) Ao meu filho Marcos Vinícius que diante de sua inocência foi compreensivo perante as minhas ausências ao longo desses quatro anos. À minha mãe, e em especial, a Francelina devido ao seu estado de saúde delicado.

À SEMED que nos forneceu bolsa parcial de estudos e o material necessário para nossa pesquisa em campo.

A todos os professores do curso que foram tão importantes em nossas vidas acadêmicas e no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

A Faculdade do Baixo Parnaíba-FAP, representada pela Profª. M.s Nony Braga pela oportunidade.

E por fim, à Profª. M.s. Cleane Barradas, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta pesquisa.

Hoje estamos colhendo, juntas, os frutos do nosso empenho!

“Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebem me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho”.

Paulo Freire

RESUMO

A Formação Continuada de professores é um desafio atual e um processo imprescindível para a qualificação profissional e inovação da própria prática educativa. Nesse sentido, a presente pesquisa busca conhecer o processo de Formação Continuada dos professores do sistema municipal de Chapadinha-MA. Para tanto, utilizou-se o método qualitativo e quantitativo na análise e mensuração dos dados coletados, aplicou-se questionários abertos e fechados para 12 (doze) professores do sistema municipal de ensino – concursados e graduados – com pelo menos 10 anos de atuação na área. Em seguida foi feita a transposição das informações coletadas para gráficos de porcentagem, para melhor compreensão do material pesquisado. Utilizou-se, como fundamentação teórica, os pressupostos de Freire (1999), García (1999), Gomes (2009), Imbernón (2011) e os marcos legais da educação no Brasil que tratam sobre a Formação Continuada dos profissionais da educação. Os resultados mostraram que os professores investigados compreendem a importância de se investir na própria Formação Contínua, porém ainda há muito que fazer para transformar esta ideia em uma ação concreta no dia a dia do fazer docente. Os dados apontaram que o número de profissionais que participaram de uma ou nenhuma atividade de Formação Continuada (no prazo de 12 meses) é considerável, o que permite a reflexão sobre alguns desafios encontrados neste processo, tais como: a falta de tempo e recurso financeiro para investir na formação. Assim, percebe-se a Formação Contínua como um imperativo para a carreira profissional e pessoal do educador consciente do seu papel, enquanto formador e transformador da realidade a qual pertence.

Palavras-chave: Educação. Professor. Formação Continuada. Qualificação Profissional.

ABSTRACT

The teacher continuing education is a current challenge and a process essential for the professional skills and innovation of their own educational practice. In this sense, this research seeks to understand the process of Continuing Education of teachers of the municipal system Chapadinha-MA. For this, used the qualitative and quantitative method for the analysis and measurement of the collected data, questionnaires were opened and closed for 12 (twelve) teachers of municipal schools - gazetted and graduates - at least 10 years' experience. Then was done the translation of the information collected for percentage's graphics to a better understanding of the material covered. Was used as the theoretical assumptions of Freire (1999), García (1999), Gomes(2009), Imbernón (2011) and the legal framework of education in Brazil that deal with the ongoing training of education professionals. The results exposed that teachers surveyed understand the importance of investing in their own training, but there is still much to do turn this idea into a concrete action on the day of making teaching. The information indicated that the number of professionals who attended one or no continuing education activity (within 12 months) is large, which allows reflection on some challenges encountered in this process, such as lack of time and resource finance for investing in continuous training. Thus, we can see the training as an imperative for career and personal life of the teacher aware of its role as a trainer and transforming the socio-educational to which it belongs.

Keywords: Education. Teacher. Continuing Education. Professional Qualification.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

p.

Tabela 1 – Formação Continuada em Chapadinha-MA dos anos de 2009 a 2012 31

Tabela 2 – Caracterização dos professores entrevistados 33

Gráfico 1 – O que você entende por Formação Continuada? 35

Gráfico 2 – A Formação Continuada é importante para a qualificação profissional? 36

Gráfico 3 – Você sabe distinguir Formação Continuada em serviço e fora de serviço?..... 37

Gráfico 4 – Descreva o processo de Formação Continuada do sistema municipal de ensino..... 38

Gráfico 5 – Quais tipos de Formação Continuada fora do serviço você participou? Como você as escolhe? 40

Gráfico 6 – No período de 2009-2012, quantas atividades de Formação Continuada você participou? 41

Gráfico 7 – Quais as dificuldades encontradas no seu processo de Formação Continuada? 42

Gráfico 8 – Você participa da escolha das atividades de Formação Continuada oferecidas pela SEMED? 43

LISTA DE SIGLAS

MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
PNE	-	Plano Nacional de Educação
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SEMED	-	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

p.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS 8

LISTA DE SIGLAS 9

1 INTRODUÇÃO 11

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL..... 13

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: perspectivas e exigências no contexto atual 17

3.1 Conceituando formação profissional 18

3.1.1 Formação Inicial 21

3.1.2 Formação Continuada 22

4 FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA..... 29

4.1 Breve histórico do município de Chapadinha-MA 29

4.2 Formação Continuada no sistema municipal de ensino 31

5 METODOLOGIA..... 33

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 35

6.1 Propostas para melhoria do processo de Formação Continuada para os professores do sistema municipal de Chapadinha-MA..... 44

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 47

REFERÊNCIAS 49

APÊNDICES 53

1 INTRODUÇÃO

A constante mudança e o crescente avanço na sociedade contemporânea trazem consigo exigências no que se refere à atuação e à formação dos novos profissionais. No setor educacional, essa necessidade de atualização torna-se ainda mais evidente, urgente. Tanto a Formação Inicial quanto a Formação Continuada de professores emergem nesse processo como uma perspectiva possível para o aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, a presente pesquisa propõe um estudo sobre a Formação Continuada de professores do sistema municipal de ensino da cidade de Chapadinha-MA, objetivando analisar o processo de Formação Continuada dos professores investigados, bem como refletir sobre as dificuldades encontradas para o processo de Formação Continuada, identificando o próprio anseio e autonomia desses profissionais para a busca de inovação/atualização diante da constante transformação na sociedade.

Assim, a partir das temáticas que envolvem a pesquisa pretendida, surgiu das seguintes inquietações: Qual a importância da Formação Continuada na vida profissional docente? Como a Formação Continuada desses professores tem, de fato, acontecido? Quais as dificuldades encontradas para o processo de formação contínua desses profissionais?

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo e quantitativo. Utilizou-se, para a coleta de dados, a aplicação de questionários abertos e fechados direcionados a 12 (doze) professores do município. Para melhor compreensão dos dados, transpôs-se, as informações coletadas, em gráficos de porcentagem para mensuração e análise dos elementos.

Entre os autores que deram subsídios teóricos para a pesquisa, pode-se destacar Freire (1999), García (1999), Gomes (2009), Imbernón (2011) além de documentos legais da Constituição Federal e documentos municipais sobre a Formação de Professores em Chapadinha-MA.

A pesquisa está organizada em 07 (sete) capítulos, sendo: um aporte introdutório; a contextualização histórica da educação no Brasil; a Formação Continuada de professores: perspectivas e exigências no contexto atual, que aborda os conceitos de formação profissional, Formação Inicial e Formação Continuada; a Formação Continuada no município de Chapadinha-MA, que trata sobre o breve histórico do município e a Formação Continuada no sistema municipal de ensino.

Em seguida, aborda-se a caracterização do universo da pesquisa, metodologia aplicada, resultado e discussão dos dados coletados, propostas para melhoria do processo de Formação Continuada dos professores do sistema municipal de Chapadinha e, por fim, a

conclusão da pesquisa monográfica. Cabe salientar que se pretende ainda, através deste objeto de estudo, contribuir com a temática sobre a Formação Continuada dos profissionais de ensino – que é tão rica e vasta em conteúdo – aos novos pesquisadores da área.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

As perspectivas atuais de Formação Continuada estão diretamente relacionadas à própria forma de concepção da educação nacional, assim, a breve contextualização histórica dos processos educacionais no Brasil faz-se necessária para a melhor compreensão deste objeto de estudo.

Bello (2001) descreve de forma sucinta os acontecimentos históricos a partir do desbravamento. A História da Educação nacional inicia-se em 1549 com os jesuítas, após o desbravamento do Brasil e a chegada dos portugueses. Em primeira instância, os representantes da Ordem de Jesus possuíam o propósito de apenas catequizar seus habitantes, mas não seria possível sem que eles aprendessem a ler, escrever e se comunicar no mesmo dialeto, assim, os jesuítas estabeleceram a primeira escola elementar em Salvador-Bahia.

Segundo Romanowski (2007, p. 29):

> A contra-reforma provocou o aparecimento de novas ordens religiosas cristãs, como os jesuítas, que passaram a catequizar e a propagar o catolicismo; um sistema de regras foi criado e adotado em todas as escolas e missões jesuíticas: o Ratio Studiorum.

Os jesuítas não se limitaram apenas ao ensino das primeiras letras, eles também mantinham cursos secundários de Letras, Teologia, Filosofia e Ciências Sagradas para a formação de sacerdotes. Em 1759, eles foram expulsos do Brasil por marquês de Pombal – primeiro ministro de Portugal –, e a educação brasileira passou a presenciar uma grande ruptura no modelo educacional vigente.

No início do século XIX, a educação encontrava-se seriamente comprometida. Em 1821, D. João VI retorna para Portugal e um ano depois seu filho D. Pedro I proclama a Independência do Brasil. Em 1824, a primeira Constituição é outorgada tornando-se obrigatória, no Art. 179 da Lei Magna, a gratuidade do ensino primário a todos.

Porém, segundo Romanowski (2007, p. 31, grifo do autor):

> O ensino primário – a "escola de ler e escrever" – passou a ser estimulado durante o período imperial, especialmente, no reinado de D. Pedro II, ainda que sem um efetivo investimento, mas é a partir desse momento que começam as preocupações com a formação dos professores.

Alguns anos mais tarde, com a criação do Colégio de Pedro II em 1837, foram constituídos os primórdios da elaboração de um currículo em nosso país (ARANHA, 1989). Ainda assim, pode-se observar que poucos investimentos foram realizados para dar continuidade ao trabalho iniciado pelos jesuítas até a Proclamação da República em 1889. Foi somente no século XIX que as escolas laicas conquistaram espaço no cenário educacional.

Em 1930, a nova realidade capitalista passou a exigir mão-de-obra qualificada, então passou-se a investir na educação técnica. Em 1932, surge o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que provocou acentuadas transformações na educação nacional. Realizado pela elite intelectual, esse Manifesto tinha por objetivo reorganizar a política educacional primando por uma escola com verdadeira função social.

Em 1934, a Segunda República dispôs o direito de todos à educação, sendo responsabilidade da família e poderes públicos. Segundo Behring (2011, p. 106), "os anos de 1930 e 1943, podem ser caracterizados como os anos de introdução da política social no Brasil".

De acordo com Aranha (1989), em 1942, a educação ficou dividida em 05 (cinco) anos de curso primário, 04 (quatro) anos de ginasial e 03 (três) anos de colegial (na modalidade clássica ou científica) passando, este último, a se preocupar mais com a formação geral.

A década de 1940 é descrita por Behring (2011, p. 109) da seguinte maneira:

> Em 1945, após 15 anos no poder, Getúlio Vargas caiu, e abriu-se um novo período no país, de intensas turbulências econômicas, política e sociais. Afinal, o Brasil tornou-se um país mais urbanizado. A constituição de 1946 foi uma das mais democráticas do país, chegando até a retirar o Partido Comunista da ilegalidade. O período 1946-1964 foi marcado por uma forte disputa de projetos e pela intensificação da luta de classes.

A partir da década de 1950, vários acontecimentos relacionados à educação no Brasil marcaram este período na história. Pode-se citar,em 1953, a administração da Educação pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC; em 1961, a campanha de alfabetização criada por Paulo Freire, que tinha por objetivo alfabetizar adultos em 40 horas; em 1962, a substituição do Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação pelo Conselho Federal de Educação e, ainda, a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) e a criação, pelo MEC, do Programa Nacional de Alfabetização movido pelo Método Freire.

O Regime Militar, em 1964, refletiu, na educação, seu caráter centralizador de poder, que punia as manifestações populares que iam de encontro aos interesses do governo. Segundo Behring (2011, p. 111), "o golpe de 1964 instaurou uma ditadura que durou 20 anos e impulsionou um novo momento de modernização conservadora no Brasil".

Foi neste contexto histórico que, em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1971) – lei nº 5.692/71 – foi marcada por dar cunho profissionalizante à formação. A Constituição Federal (BRASIL, 1988) assegura o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, sendo que a

educação é um direito de todos, tendo a finalidade do pleno desenvolvimento pessoal, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Campos (2007), outros movimentos internacionais realizados a partir da década dos anos de 1990 influenciaram fortemente o sistema educativo do país: "Educação para todos – Jomtiem, 1990; Educação ao longo da vida – Dakar, 2000; Relatório Jacques Delors – UNESCO; Sete saberes necessários para a educação no futuro – Edgar Morin". (CAMPOS, 2007, p. 45).

Esses movimentos favoreceram a reorganização do sistema educacional no Brasil com a finalidade de vislumbrar uma educação que fosse capaz de satisfazer às necessidades de aprendizagem de crianças e jovens. Na década de 1990, outro marco importante para a história da educação se deu com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96 – que iniciou um novo período, deixando clara a mudança do modelo tradicional em vigência, até então, numa educação centrada na criticidade e capacidade de reflexão.

Sobre esse assunto, o Título VI da LDB (BRASIL, 1996, s/p) que trata dos profissionais de educação, traz como base:

> I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
> II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
> III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Assim, percebe-se que, houve na lei, o arranjo para tentar elevar o nível de formação dos profissionais de ensino estabelecendo a formação docente nos cursos de licenciatura e no curso normal superior. Além disso, o tempo de estágio foi ampliado e foi assegurado, também, benefícios como piso salarial, período reservado aos estudos, avaliação e planejamento.

No tocante às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), seguindo a ordem de promulgação, pode-se dispor da seguinte forma: Lei nº 4.024/61(BRASIL, 1961) que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 5.540/68 (BRASIL, 1968) que promove a reforma do Ensino Superior; Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) que define a profissionalização universal e compulsória no ensino de segundo grau.

Por conseguinte, tem-se a Lei nº 7.044/82 (BRASIL, 1982) que revoga a compulsoriedade profissionalizante do ensino de segundo grau; Lei nº 9.394/96 (BRASIL,

1996) vigente do país; Lei de nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001) que configura o Plano Nacional de Educação – PNE.

Observa-se, ainda, a Lei nº11. 114/2005 (BRASIL, 2005) que instituiu a matrícula de alunos a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental; Lei nº 11.274/2006 (BRASIL, 2006) que trata da obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos, e, por fim, a Lei nº 11.738/2008 (BRASIL, 2008) que trata do piso salarial docente.

O Plano Nacional de Educação de 2011 (válido até 2020) apresenta dez diretrizes e vinte metas a serem concretizadas neste espaço de tempo que engloba todos os níveis e modalidades de educação. Conforme o Art. 2º do PNE (BRASIL, 2011), foi elencado as diretrizes para o decênio de 2011 a 2020. Segundo Brasil (2011, s/p), destaca-se:

> I - Erradicação do analfabetismo; II - Universalização do atendimento escolar; III - Superação das desigualdades educacionais; IV- Melhoria da qualidade do ensino; V- Formação para o trabalho; VI- Promoção da sustentabilidade sócio-ambiental; VII- Promoção humanística, científica e tecnológica do país; VIII- Estabelecimento de metas de aplicação dos recursos públicos em educação como proporção do PIB; IX- Valorização dos Profissionais da Educação; X- difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação;

Nota-se que é perceptível as várias metas que a educação brasileira traçou nas últimas décadas, alcançando assim, muitas conquistas. Pode-se dizer que a História da Educação Nacional é estabelecida em rupturas bem definidas, cada qual com suas características específicas. Outro marco importante para a carreira profissional de professores na Lei n° 11.738 de 16 de julho de 2008 (BRASIL, 2008) afirma a obrigatoriedade de se observar que a jornada de trabalho dos professores passa a limitar-se a dois terços da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Observa-se que a sanção desta lei é importante para a formação continuada de professores, pois oportuniza espaço de tempo necessário para o planejamento de ações educativas bem como a maior participação destes em atividades de formação, estudo e atualização profissional.

Por fim, percebe-se que todas essas transformações e a nova demanda educacional – estritamente relacionada ao próprio desenvolvimento sociocultural – requerem dos novos profissionais de ensino novas formas de pensar e fazer a Educação.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: perspectivas e exigências no contexto atual

As novas tecnologias, surgidas com o início do milênio, podem ser percebidas a todo instante demandando do homem moderno um perfil profissional atualizado. O atual mercado de trabalho valoriza, cada vez mais, sujeitos competitivos e atualizados tecnologicamente, que tenham, entre outras características, desenvoltura comunicativa, competência cognitiva e que saibam utilizar os recursos tecnológicos em geral.

As novas demandas do mundo contemporâneo exigem habilidades e contínua formação nos vários setores da sociedade, provocando mudanças na esfera sócio-política e cultural, tanto quanto nas instituições de ensino e no exercício da carreira docente. Assim, o próprio campo educacional abriu espaço, também, para novos caminhos no fazer pedagógico como resposta a estas requisições.

Candau (2011) considera que a formação de professores deve contemplar 04 (quatro) abordagens relevantes nesse processo, são elas: a formação centrada na norma, dimensão técnica do processo de formação de professores e especialistas em educação, dimensão humana e formação centrada no contexto.

Dessa forma, Candau (2011, p. 51) explana cada dimensão, afirmando que:

> A Formação Centrada na norma – é quando os estudos estão de acordo com a legislação vigente no país; Dimensão técnica do processo de formação de professores e especialistas em educação – é a organização e operacionalização dos componentes do processo de ensino-aprendizagem aos objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, recursos e avaliação; na Dimensão humana - são aqueles estudos que enfatizam a relação interpessoal presente em todo processo formativo; Centrado no contexto – é caracterizado pelos estudos de caráter filosófico e sociológico, visto que a educação se processa em uma prática social ligada ao sistema político-econômico vigente.

Assim, percebe-se que a formação tem caráter multidimensional e interdisciplinar enquadrando-se como uma maneira de contemplar os diversos segmentos sociais. Entre as exigências encontradas atualmente na área educativa, pode-se citar a maior versatilidade na metodologia aplicada em sala de aula, aperfeiçoamento técnico constante, a própria Formação Continuada dos profissionais de ensino, entre tantas outras, que passam a existir no fazer pedagógico diário.

Em meio aos desafios atuais sobre a formação de professores, Tardif (2002) afirma que a subjetividade dos professores, enquanto sujeitos do conhecimento, devem ser priorizadas nas ações de ensino e planejamentos escolares. Os saberes específicos da docência são entendidos por Freire (1999) como um processo de permanente atualização e que dão o suporte necessário para o trabalho docente, o que deve implicar ainda, na estreita articulação

entre profissão, gestão, sua formação, condições de trabalho, salário, currículo e jornada escolar.

As ações para que a Formação Continuada seja realizada devem ser incluídas na elaboração de documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico (PPP). Através do empenho contínuo para a auto-formação profissional, o pleno desenvolvimento das potencialidades dos profissionais, que atuam na educação, poderão acontecer, mas, faz-se necessário construir estratégias para o enfrentamento das situações e desafios que surgem a cada momento, devendo ocorrer, ainda, a promoção de momentos que contemplem o planejamento das ações pedagógicas.

Libâneo (2008) legitima essa ideia de coletividade na construção dos documentos escolares, como o PPP, por exemplo, a partir do momento em que todos tornam-se seus (co) autores. Esse processo de tomada de decisão só estará incluído, de fato, na rotina institucional, quando a escola participativa tornar-se espaço privilegiado da Formação Continuada.

Prada (2009, p. 4) afirma que: "o conhecimento prático do professor, coloca-o na condição de investigador da sua própria prática e a formação é vista como sendo esse processo de investigação". Observa-se, que o professor precisa ser protagonista de sua própria formação e peça ímpar na construção do PPP escolar em conjunto com a comunidade, alunos, pais, responsáveis e escola em geral.

Essa articulação valoriza o docente na condição de sujeito que propicia mudanças sociais. Contudo, antes de aprofundar a discussão, faz-se necessário conceituar termos como Formação, Formação Inicial e Formação Continuada, de maneira a identificar suas contribuições para o profissional de ensino, especificamente, o professor.

3.1 Conceituando formação profissional

Atualmente, no universo profissional, a formação docente é uma temática bastante discutida, e tornou-se objeto de estudo, intensificando-se a partir da década de 1980. Mas, para compreender melhor o tema pretendido, antes, conceituar-se- á o termo.

De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2005, p. 433), formação deriva da expressão latina *formatione* que "consiste no ato ou efeito de formar-se"; é, literalmente, a ação de dar forma ou compor algo. Na área educacional, este "dar formar" conceituado, inicialmente, reporta-se à modelagem, constituição, aperfeiçoamento das habilidades do sujeito que precisa ingressar no espaço de trabalho, adquirindo o diferencial necessário à sua

profissão. Assim, a educação ou o ensino exercido na atualidade está intrinsecamente relacionado à formação de profissionais qualificados.

Segundo Tavares (2001), a finalidade da formação profissional é melhor instrumentalizar o sujeito, tanto no sentido de especializá-lo em sua área de desempenho, quanto lapidar suas habilidades específicas no decorrer da carreira docente. Assim, a formação profissional pode ser caracterizada em três tipos: Formação Específica ou Inicial, Formação Ocupacional e Formação Contínua.

Tavares (2001) afirma que a Formação Inicial destina-se aos sujeitos que pretendem ingressar em uma vida estudantil ativa; a Formação Ocupacional tem a função de qualificar tecnicamente a pessoa que está desempregada dando-lhe uma função específica para atuar no mercado de trabalho, e por fim, a Formação Contínua que se destina ao indivíduo que já está ativo no mundo profissional e que deseja aperfeiçoar-se, atualizar-se.

Nesse sentido, Tavares (2001, p. 18) afirma que:

> É considerada a formação e, em especial, a formação profissional como um verdadeiro processo de construção científica, pedagógica, pessoal e coletiva, organizacional e institucional, em que é fundamental o desenvolvimento progressivo e equilibrado das dimensões cognitiva, atitudinal e comunicacional.

Assim, fica claro que a formação desses profissionais deve favorecer outra maneira de ser, pensar e estar no mundo, agindo a partir de novas bases, de novos referenciais que transformem sua postura científica, ética, cultural e social, num processo permanente de aperfeiçoamento individual.

Contudo, enquanto Tavares (2001) classifica a formação profissional em três categorias, García (1999) afirma que – independentemente do tipo de formação profissional mencionado – seu conceito intrínseco pode adotar diferentes aspectos dependendo do contexto a que se refere. Desse modo, o autor aponta que ele deve ser compreendido a partir dos seguintes aspectos: função social de transmissão de saberes, de saber-fazer, e de saber-ser; processo de desenvolvimento e de estruturação, e, por fim, formação como instituição.

No primeiro aspecto, a formação como função social de transmissão de saberes, segundo García (1999), diz respeito às informações, conceitos e conhecimentos teóricos do sujeito. A formação como saber-fazer refere-se às metodologias adotadas pelo profissional, e a formação como saber-ser está relacionadas às atitudes próprias do indivíduo guiando-o em seu cotidiano de trabalho.

No segundo aspecto, a formação como processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa acontece conforme o indivíduo cresce, desenvolve-se, passa pelo processo de maturação que está relacionado, também, às experiências vividas pelo sujeito.

No terceiro e último aspecto mencionado pelo autor, tem-se a formação como instituição que se refere às ações, planejamentos e organização da entidade escolar sobre as atividades de formação. É importante, ainda, destacar que a articulação entre teoria e prática não podem ser dissociadas, assim, as ações docentes vão se ajustando aos referenciais teóricos e ao dia a dia escolar.

Perrenoud (1993) afirma que o ato de ensinar não se limita à aplicação de uma teoria sem intencionalidade ou ao prender-se a um modelo simplesmente. O ato de ensinar implica, sobretudo, na tomada de decisões, resoluções de problemas e no agir (consciente) nas várias situações imprecisas que surgem no cotidiano escolar e que exigem respostas rápidas.

Freire (1999) busca refletir a questão da formação como elemento democrático, autônomo e advindo das próprias experiências vivenciadas pelo sujeito. Dessa forma, Freire (1999, p. 121) afirma que "uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas de liberdade".

O professor deve ser consciente do seu papel dentro e fora da escola, deve comprometer-se verdadeiramente com a educação. Para tanto, faz-se necessário buscar novas técnicas profissionais e novos métodos de ensino para que possa formar sujeitos conscientes e preparados para viver em uma sociedade estritamente competitiva. Dessa forma, de acordo com Fernandes (2002), as instituições de nível superior não transferem mais respostas técnicas sobre o "como fazer", mas preparam os futuros profissionais para serem sujeitos autônomos que saibam tomar suas próprias decisões de forma autônoma e reflexiva.

Por sua vez, Campos (2007) pontua que a formação de professores poderá vir a ser uma estratégia de ação para a qualidade da educação escolar. No entanto, deve-se proporcionar ao professor condições para que ele reflita na (e sobre) a prática profissional, objetivando que seu pleno desenvolvimento formativo ocorra ao longo da carreira profissional.

Romanowski (2007) esclarece que o docente, ao refletir sobre a identidade profissional, busca a própria valorização de suas ações, pois, o ensino oferecido está vinculado à qualidade da capacitação e formação que recebeu, passando este a ser, portanto, um diferencial no sistema educacional ao qual está vinculado. Como pôde-se perceber, os conceitos sobre formação profissional assumem diversos significados segundo contextos e linhas de pensamentos específicas. Ainda assim, todos coincidem em um único ponto: a formação profissional deve assumir sua função de importância. Seja na Formação Inicial ou Continuada, ela deve ser priorizada pelo profissional de ensino.

3.1.1 Formação Inicial

No que remete à Formação Inicial, os alunos ao ingressarem nas Universidades, Faculdades e Centros de Ensino, entram em contato com um vasto leque de teorias que ampliam seus campos visuais, permitindo a aplicação dos instrumentais necessários para sua qualificação profissional.

A Formação Inicial é um pré-requisito para o exercício da profissão docente, pois ela se refere ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos designados à formação profissional (LIBÂNEO, 2008). Além disso, Gomes (2009) coloca que ela deve ser oferecida por meio do ensino superior, ainda que se aceitem profissionais que possuam apenas a modalidade de nível médio.

Este é apenas o primeiro passo para o ingresso na carreira profissional. Pimenta (2005) compreende que na sociedade atual se faz necessário que o trabalho docente seja uma ação de mediação, propagando o desenvolvimento e a construção cidadã no intuito de superar o fracasso e as desigualdades escolares, deste modo, há grande necessidade em se refletir sobre a importância da formação docente.

De acordo com Brandão (2007, p. 135):

> A formação de educadores para atuar na educação básica se fará em nível superior, oferecido em curso de licenciatura, graduação plena, por universidades e institutos superiores de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terão como fundamentos:
> I - A associação entre as teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
> II – O aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

A importante relação entre a teoria e a prática no trabalho docente, bem como o aproveitamento da formação e experiências diárias que antecedem as experiências de instituições de ensino, são fundamentos necessários à formação dos profissionais da educação nacional, para que possam atender adequadamente os diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando cada fase de desenvolvimento do educando, sua cultura, valores e especificidades.

A escola é um espaço específico para a realização de atividades pedagógicas, com a finalidade de possibilitar a formação integral do indivíduo em todas as suas esferas de vivência, tanto nos aspectos pessoal, social e afetivo, quanto o psicomotor e cognitivo. Exatamente por ser estabelecida em uma sociedade pluralista, ela deve ser um ambiente de reflexão sobre as possíveis mudanças e quebras de velhos paradigmas. Conseguir romper

estas barreiras no âmbito profissional somente será possível a partir da Formação Inicial. Assim, o sujeito estará apto a desempenhar o trabalho docente na realidade atual em que as transformações sociais ocorrem com muita rapidez.

Entretanto, o conhecimento não deve ser visto como concluído ou acabado. É um processo permanente de "reconstrução" em que o professor deverá atualizar-se constantemente para inovar o seu trabalho educativo. Assim, Campos (2010, p. 56) enfatiza que:

> A formação do professor deve ser revista com base nas novas orientações e com modificações sugeridas pelas diretrizes curriculares. Os cursos de graduação iniciam um longo percurso de transformações para a inovação do conteúdo dos currículos. Na realidade não basta uma boa formação, é necessário que o professor tenha consciência de que é sua obrigação continuar estudando, a fim de aprimorar e atualizar os conhecimentos adquiridos.

Nesse sentido, faz-se necessário que as instituições escolares proporcionem, através de seus documentos escolares, a criação de um perfil profissional hábil e competente capaz de educar para as múltiplas dimensões da atual sociedade, assim, é de fundamental importância que o professor prossiga seus estudos em busca de novos conhecimentos e habilidades para atender às novas demandas.

3.1.2 Formação Continuada

Atualmente, vive-se em uma sociedade plena de informações, inovações, e o profissional docente precisa ter a capacidade de compreender os acontecimentos, as pessoas e as relações estabelecidas entre todos, pois o aluno não é mais considerado um mero receptor de informações, que as recebe e as aceita sem refutá-las. Como afirma Freire (1999, p. 47), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A conquista da qualificação docente ao longo de sua profissão se tornou um direito e uma necessidade.

Para que a ação educativa ocorra eficazmente, a escola deve proporcionar condições físicas e estruturais adequadas, e, principalmente, contar com profissionais comprometidos com a sociedade e consigo mesmo, procurando seu próprio aperfeiçoamento, cursos de formação, capacitação e, sobretudo, buscando qualificação para que atenda às exigências do mundo atual.

Faz-se necessário que seja dada uma maior importância e valorização à formação de professores, sobretudo, porque a reconstrução, a inovação no ensino é premissa para um ensino de qualidade (NÓVOA, 1997). A Formação Contínua (ou formação continuada) surgiu

na Europa com a necessidade dos países do pós-guerra superarem os limites da educação formal. Estava organizada na forma de cursos esporádicos de curta duração propostos, via de regra, por equipes técnicas e de gestão administrativas que muito influenciou a formação de professores desde os anos 1990 (GOMES, 2009).

De acordo com Gomes (2009, p. 69, grifo do autor):

> A noção de formação contínua em muito influenciou os estudos sobre a formação de professores desenvolvidos nos anos 90 traduzindo uma perspectiva de formação ao longo da vida, elos constitutivos da relação entre Formação Universitária e Formação contínua... que poderão ser processados em um mesmo espaço (tempo da Formação Universitária caminhando junto e dialogando com o tempo da Formação Contínua).

A Formação Contínua passou a ser um direito. A Lei de Diretrizes e Bases do sistema educativo de 1986 assegurava o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e competências profissionais. Posteriormente, em 1992, sob a concepção desenvolvimentista e personalista da formação, atribui-se ao docente o direito de escolher as "ações de formação que mais se aproximavam ao seu plano de desenvolvimento profissional e pessoal, sem prejuízos no cumprimento de programas ou prioridades definidos pela escola a que pertence ou pelo Ministério da Educação" (ESTRELA, 2006, p. 47).

Segundo Libâneo (2008), a Formação Contínua é um processo permanente e que se prolonga a partir da Formação Inicial tendo em vista o aprimoramento profissional teórico e prático no real contexto de trabalho e ao alargamento de uma cultura multidimensional extensa que se caracteriza para além do ofício profissional e é considerada ainda como a ação necessária para o processo de construção da identidade individual.

Nesse sentido, a Formação Continuada não é meramente exclusiva ao professor, uma vez que deve envolver não só o corpo docente, mas o técnico-administrativo, pois, pensar em uma escola reflexiva e atuante em prol de um objetivo comum "ensino de qualidade" é pensar que todos os autores/atores inseridos na instituição escolar devem estar em permanente busca de novos conhecimentos, possibilitando a aprendizagem permanente para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialista (LIBÂNEO, 2008).

O autor caracteriza, ainda, a Formação Continuada como ações que acontecem tanto durante o serviço quanto fora dele e, também, as ações que são oferecidas pelas secretarias de educação, nas quais são realizadas pelos coordenadores ou orientadores educacionais, tendo como objetivo prestar assistência pedagógica didática aos profissionais.

Ela é tanto de responsabilidade da instituição escolar quanto do próprio professor, pois ter compromisso com a profissão é ter a necessidade de ser responsável por sua própria

formação, construída através dos estudos, reflexão, discussão, do confronto de ideias e de experiências dos demais profissionais.

Assim, a Formação Continuada dentro e fora da jornada de trabalho, segundo Libâneo (2008, p. 229) é:

> Dentro da jornada de trabalho: ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação à distância, etc., e fora da jornada de trabalho: congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas.

Considera-se como Formação Continuada todas as experiências vivenciadas na sala de aula, no contexto geral da escola, através de grupos de estudos, as pesquisas em várias fontes (como jornais, livros, revistas, artigos científicos, entre outros), as trocas de ideias durante os encontros, palestras, seminários, congressos e as demais atividades que possam contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional do professor.

Segundo Alarcão (2011, p. 14), "o cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que inundam e que se entrecruzam com novas ideias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças". A atualização servirá para facilitar o ajuste pessoal a estas demandas atuais.

Ainda conceituando os termos para Formação Continuada, García (1999, p. 193, grifo do autor) afirma que ela deve ser compreendida como:

> Um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, diretores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes) num contexto concreto (escola, universidade, centro deformação). Implica um projeto, desenvolvimento e avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos, tendentes a melhorar a competência profissional dos professores.

A escola pode ajudar na garantia da Formação Continuada dos seus profissionais. Assim, é preciso traçar planos e metas de ação. Através da elaboração de documentos institucionais como o currículo e o Projeto Político Pedagógico – PPP –, por exemplo, esse processo poderá ser incluído.

A própria troca de experiências no dia a dia do trabalho educativo entre os colegas de profissão poderá ser vista sob uma ótica formativa ou aperfeiçoamento no serviço, correndo deste modo, o diálogo, a troca de referências, opiniões e perspectivas sobre a realidade que eles vivenciam diariamente.

A Formação Continuada também pode ocorrer através de cursos, seminários, fóruns e simpósios. Imbernón (2011) faz uma crítica sobre esse tipo de atividade e denomina-as como um modelo de treinamento "standard", porque ela quase sempre é realizada como um

modelo de treinamento para professores por meio de cursos e seminários mediados por um especialista. O modelo em que é apresentada não é o alvo da crítica do autor, mas sua forma de execução. Dessa maneira, ela é entendida como a resolução de problemas genéricos, uniformes e padronizados, o que segundo Imbernón (2011) acarretará numa grande descontextualização do ensino e da realidade em que os educadores vivem. A forma como a Formação Contínua acontece deve ser difundida, mas deverá proporcionar enriquecimento aos profissionais em concordância com o ambiente que eles vivenciam, com a realidade local.

"Que a Formação Continuada de professores não funcione apenas para treinamento ou titulação, mas qualificação e competência profissional" (CAMPOS, 2010, p. 141). Desta maneira, a Formação Continuada deverá ser oferecida para suprir as necessidades que emergem no interior de cada situação escolar como forma de superá-las e não como receitas, moldes ou paradigmas prontos e acabados que não instrumentalizam para as reais necessidades próprias a cada ambiente.

No município de Chapadinha, MA – cidade da pesquisa realizada – é criado o Sistema Municipal de Ensino (SME) através da Lei 899/2001 (CHAPADINHA, 2001) que objetiva buscar o pleno desenvolvimento do educando, valorização do profissional da educação, garantia de gestão democrática, padrão de qualidade, valorização de experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar e o trabalho. Além disso, fica assegurada às instituições de ensino autonomia pedagógica e administrativa mediante o estabelecimento de Conselhos Escolares e a participação dos profissionais da educação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

No que compete ao plano de carreira e remuneração do magistério, no art. 9 Lei 899/2001 (CHAPADINHA, 2001, s/p) é assegurado aos profissionais de ensino:

> I- Remuneração condigna aos professores de ensino fundamental público municipal em efetivo exercício do magistério;
> II- Estímulo ao trabalho em sala de aula; e
> III- Melhoria da qualidade de ensino.

Com a aprovação desta Lei percebe-se a necessidade de garantir aos profissionais da educação o estabelecimento de diretrizes básicas para a construção de um processo efetivo onde a carreira do magistério seja assessorada por meio de políticas públicas de assistência o que dará o suporte necessário para sua atuação efetiva e constante atualização de serviço.

Campos (2010, p. 151) afirma que "o mundo da produção passa a exigir a reciclarem constante. Portanto, a educação continuada e a aprendizagem permanente de conteúdos específicos passam a constituir o perfil da real escola". A Formação Continuada norteia as possíveis reflexões sobre as mudanças na prática docente, ajudando os professores

na tomada de consciência para a compreensão e ressignificação nas formas de enfrentar os desafios atuais.

A sociedade atual está em constante transformação, o que afeta diretamente a educação, assim sendo, faz-se necessário que o professor exerça novas formas de educar e lidar com os novos desafios que emergem com a introdução das novas tecnologias fazendo-se notória a necessidade de uma busca coletiva para tentar encontrar soluções possíveis a esses desafios, de modo que eles reflitam, discutam, interajam, troquem ideias e diante desses confrontos, dinamizem e assimilem novos conhecimentos.

Para Galardini (2012, p.17) "a formação continuada favorece o enriquecimento das competências profissionais por meio de amplos conhecimentos disciplinares diversificados e não apenas os psicopedagógicos". Ela enfatiza que a formação em serviço deve garantir a todos os educadores a capacidade de refletir sobre as próprias práticas, incentivar atitudes construtivas e dinâmicas voltadas ao cuidado constante em serviço.

A formação em serviço deve contemplar a coletividade e as relações dos operadores educacionais. Assim, Galardini (2012, p. 17) aborda duas dimensões relevantes nesse processo, são elas:

> A colegialidade – que é a união por parte de todos os operadores de um serviço para discutir e confrontar-se;
> A continuidade – que é um aspecto fundamental para a sustentação da qualidade educacional e deve ser realizada no horário de trabalho.

Desse modo, a Formação Continuada deve acontecer nos espaços da escola a curto e a longo prazo, e estar de acordo com as competências profissionais dos participantes, sendo que, deve ser assegurada e efetivada durante o horário de trabalho. Na educação, para que ocorra o desenvolvimento de uma aprendizagem completa, é preciso que ocorra uma interação coletiva dos profissionais da docência e, sobretudo, aos órgãos governamentais, comprometidos a desenvolver um projeto para uma educação de qualidade.

Desse modo, para Romanowski (2007, p. 27):

> Há necessidade de programas de formação continuada, para proporcionar uma melhoria a esses profissionais. E o mais grave é que esse tipo de programa não recebe a devida atenção das instituições governamentais e os existentes são insuficientes para suprir o que é fundamental.

A Formação Contínua emerge! As instituições escolares devem proporcionar assistência institucional, técnicas e materiais para a atuação permanente dos profissionais de ensino. A organização desse espaço implica a criação de lugares e tempo que incentivem as trocas de experiências entre professores, alunos e demais profissionais, de modo a se

implantar uma cultura de colaboração. A direção e coordenação pedagógica devem apoiar e sustentar esses espaços de reflexão, investigação, negociação e tomada de decisão.

A escola, como uma organização institucional, é um lugar próprio de aprendizagem e trocas de ideias, experiências pessoais, profissionais e dos demais atores envolvidos na escola, pois segundo Libâneo (2008, p. 232) deve-se considerar:

> As formas de organização da escola e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, considerando-se a organização escolar local de aprendizagem: as pessoas podem mudar aprendendo com a organização e a organização também pode mudar aprendendo com as pessoas.

A escola é o lócus ou o lugar específico para a aprendizagem em que as ações desenvolvidas favoreçam subjetivamente a Formação Contínua do professor e onde se processe mudanças diante das próprias experiências profissionais.

Sobre a questão de a escola ser lócus da Formação Continuada, Candau (2011,p.57) afirma que:

> Neste sentido, considerar a escola como lócus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores. Para que ele se dê, é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los.

Nessa perspectiva, as próprias experiências docentes são ações que conduzem à Formação Continuada, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento intrapessoal, interpessoal, profissional e intelectual, uma vez que essas experiências possibilitam ao educador "refazer, recriar, ressignificar os seus saberes docentes a partir de sua própria prática pedagógica. É através dela que o professor amplia os limites da sua formação" (CAMPOS, 2010, p. 141).

Libâneo (2008) aponta a necessidade da institucionalização como um Centro de Apoio à Formação Continuada, oportunizando os professores a retornarem à faculdade em busca de novos conhecimentos e ganhar suportes teóricos para uma reflexão mais ampla sobre as suas práticas. Assim, ele poderá receber atividades de formação e capacitação com a finalidade de associar práticas formativas aos contextos reais de trabalho, oferecendo-lhes cursos, debates e oficinas. As próprias Secretarias de Educação tanto estaduais quanto municipais poderiam estar em parceria com esse Centro de Apoio, financiando recursos e materiais de apoio pedagógico. Nessa perspectiva, o sistema público seria o maior beneficiado.

É primordial ter consciência crítica da realidade escolar e valorizar suas próprias experiências para que se possa ampliar a práxis docente. É um direito de todos os

profissionais da escola e deve estar definido no Projeto Político Pedagógico, que é o documento geral (e de maior relevância) para a instituição escolar.

Assim, Veiga (1995, p. 20) afirma que:

> A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas, também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores, articulado com as escolas e seus projetos.

Com a democratização das instituições escolares, proporcionou-se à escola a autonomia para a elaboração e organização do Projeto Político Pedagógico por meio de um planejamento participativo e democrático com a tomada de decisões por todos os envolvidos da comunidade interna e externa. Ele tem como finalidade alcançar os objetivos traçados visando um ensino de qualidade. Portanto, a Formação Continuada desses professores deve estar incluída nos projetos da instituição e ser desenvolvida ao longo do tempo.

Complementando a ideia anteriormente proposta, sobre a relação da instituição de ensino e a garantia (em documentos escolares) sobre a Formação Continuada para os profissionais da área, Bittencourt (2006, p. 71) afirma que "a formação continuada está estreitamente definida como dever do Estado e das instituições contratantes, sendo elas públicas ou privadas e como direito dos professores com sua formação contínua".

O trabalho do professor é sistemático, realizando sempre a associação entre teoria e prática, haja vista a articulação entre a formação baseada nos conhecimentos teóricos das disciplinas afins e pedagógicas complementadas por estágios, em consonância com as situações reais e a Formação Continuada que parte dos saberes e experiências baseadas no princípio da Formação Inicial.

Libâneo (2008, p. 232) afirma que:

> A articulação entre formação inicial e a formação continuada, num sistema de alternância entre as escolas e as instituições formadoras de professores, representa uma modalidade de formação em que há interação entre as práticas formativas e os contextos reais de trabalho.

De acordo com o autor, a Formação Inicial e a Formação Continuada acentuam-se numa estreita ligação entre teoria e prática de todo o trabalho docente, em que são oferecidos, nas suas matrizes curriculares, os conhecimentos teóricos e práticos que são completados por estágios supervisionados.

Ainda sobre o assunto, Veiga (1995, p. 20) afirma que "a formação profissional articula-se na indissociabilidade entre a formação inicial e a formação continuada". Por fim, observa-se que esta relação é um ponto de extrema importância para o favorecimento da

Formação Continuada diante das circunstâncias corriqueiras e imprevistas do contexto real escolar.

Vale ressaltar que para que a conquista da qualificação docente torne-se verdadeiramente um direito assegurado, e uma necessidade atual (a começar pelos profissionais da área) efetivando, assim, as ações educativas, faz-se necessário que seja dada uma maior importância à formação dos profissionais de ensino, tornando-a uma premissa ímpar para uma educação diferenciada e de qualidade.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA

4.1 Breve histórico do município de Chapadinha-MA

Chapadinha fica localizada no Nordeste brasileiro, situado na mesorregião do Leste maranhense e é o centro da microrregião do Baixo Parnaíba, onde se agrega junto aos municípios de Vargem Grande, Urbano Santos, Milagres do Maranhão, Belágua, Brejo, São Benedito do Rio Preto, Mata Roma, Nina Rodrigues e Afonso Cunha. A cidade abrange atualmente uma área territorial de 3.247,159 km².

Segundo Almeida (1999), Chapadinha nasceu por volta do século XVIII tendo como os primeiros habitantes os descendentes dos índios Anapurus, da Tribo Tupi. Inicialmente conhecida pela nomenclatura de “Chapada das Mulatas”, seu nome faz menção à topografia plana da localidade e à cor das mulheres primitivas.

O crescimento demográfico esteve estreitamente relacionado à economia, entre as quais pode-se citar a exploração das terras e das riquezas naturais, tais como, a carnaúba e o babaçu (frutos nativos). O povoado prosperou velozmente atraindo comerciantes e outras famílias.

Ainda segundo Almeida (1999), no dia 17 de Outubro de 1890, por meio do decreto Lei Estadual nº 36, foi elevada à categoria de Vila recebendo o nome de Chapadinha, pois até então se encontrava agregada aos territórios dos municípios vizinhos (Brejo e Vargem Grande). Desse modo, passou a contar com a administração de seu primeiro Intendente (prefeito), o Senhor Bento Gomes de Almeida, nomeado pelo Governador do Estado do Maranhão, que posteriormente indicou o primeiro juiz da Vila, o Senhor Sebastião de Sousa Almeida.

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), sua população está quantificada aproximadamente em 22,59 hab/km². Pode-se apontar que estes dados evoluíram muito, pois segundo Almeida (1999, p. 58):

> Em setembro de 1980, apresentou o cadastro de 52.758 pessoas no município, apontando uma densidade demográfica de 14,90 habitantes por quilômetros quadrado e um crescimento anual, no último decênio, em torno de 1,6. Desde total, 36.183 residiam na área rural e 26.446 eram do sexo masculino.

O processo educacional de Chapadinha esteve atrelado ao próprio desenvolvimento local. Conforme explana Almeida (1999), há relatos orais em que a atenção e a preocupação estariam centradas no desenvolvimento intelectual infantil. Até então, o ensino era focado nos métodos e técnicas de ensino específicas das primeiras letras (alfabetização) e o ensino era ministrado por pessoas da comunidade, ainda que não tivessem qualificação específica para o exercício da docência.

No decorrer do século XIX, com a criação da Lei Provincial de Nº. 268 de Dezembro de 1849, foi concedido ao povoado a cadeira de primeiras letras, mas naquele momento, a oferta foi designada apenas para os alunos do sexo masculino. Desse modo, Almeida afirma que:

> Artigo Único. Fica criada uma Cadeira de primeiras Letras para meninos na Povoação da Freguesia de Nossa Senhora das Dores de Chapadinha, e o seu Professor vencerá o ordenado que perceberam outros da mesma categoria. (ALMEIDA, 1999, p. 122).

Após sete anos, foi criada a Lei de nº 418 que definiu, no art. 2º, a alfabetização para alunos do sexo feminino. Em 1897, Chapadinha teve como primeira professora, nomeada pelo Estado, a senhora Elisa Barbosa de Carvalho. Esse foi o ponto de partida para o crescimento educacional da população chapadinhense, integrando posteriormente, novas pessoas para exercer a atividade docente, assim como a professora Amélia Carneiro de Almeida que fundou a sua própria instituição – Escola Amélia Almeida – em 17 de Julho de 1937.

4.2 Formação Continuada no sistema municipal de ensino

Atualmente, o sistema municipal de ensino de Chapadinha conta com um grande número de alunos matriculados, cerca de 17.330, sendo 11.439 na zona urbana e 5.891 na zona rural, distribuídos em 31 escolas na zona urbana e 124 escolas rurais, possuindo ainda um número considerável de professores com formação específica. No ano de 2012 o número de professores atuantes na localidade era de 940, sendo 470 professores na zona rural e 470 professores na zona urbana (SEMED, 2012).

Neste contexto para compreender os processos que envolvem a Formação Continuada no município de Chapadinha, transpôs-se as informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em uma tabela informativa. Na tabela 1 segue os dados referentes às ações de Formação Continuada realizadas entre os anos de 2009 e 2012.

Tabela 1: Formação Continuada em Chapadinha-MA dos anos de 2009 a 2012.

FORMAÇÃO CONTINUADADA SEMED/CHAPADINHA					
Ano	Objetivos	Curso/formação Continuada	Número de Participantes	Local/ Realização	Carga horária
2009/ 2012	Capacitar os professores no programa Linux Educacional, para trabalharem com as ferramentas da informática.	Curso de Informática: "Linux Educacional". Curso de Educação Especial. Educação de crianças com Necessidades Especiais Educativas.	54 professores	U. I. Alexandre Costa; Manoel José de Santana; Almada Lima Filho;	2.680 h um ano e seis meses.
2010/2 011	Aprimorar as práticas pedagógicas e profissionais e a relação do professor com o aluno no processo de ensino aprendizagem	Gestar II- Programa Gestão da aprendizagem escolar.	26 professores (2010) 20 professores (2011)	Escola Manoel José de Santana; U.I. Alexandre Costa	300h
2009 e 2011	Orientar os professores para trabalhar com o lúdico na sala de aula, através de jogos e	Pró-letramento: Programa de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.		U. I. Alexandre Costa; U. E. Nossa Senhora Aparecida;	120 h

2009 e 2011	brincadeiras, desenvolvendo atividades para a melhoria da leitura e escrita, intercalando com as outras áreas do conhecimento; Ressignificar as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem	Programa da Escola do Campo: Escola Ativa – Programa para classes multisseriadas do campo	100 professores	Biblioteca Pública Municipal	
2009 a 2011	Desenvolver as práticas pedagógicas em sala de aula e de buscar avanços, formação reflexiva e excelência na educação; Apresentar as diretrizes, bem como abordar temas sobre gestão pública, relações interpessoais, avaliações externas e elaboração de propostas.	Jornada Pedagógica Formação para Gestores e Supervisores	(2009) 27 gestores (zona rural); (2010) 27 supervisores (zona urbana) (2011) 30 gestores e supervisores da zona rural.	Dados não informados	Dados não informados

Fonte: dados do relatório sobre Formação Continuada SEMED, 2011.

Ao longo do período mencionado foram estabelecidas algumas ações para a qualificação de profissionais da docência. A execução das políticas públicas é importante, uma vez que a educação é direito de todo cidadão e dever do Estado.

Assim, é importante que haja investimento permanente na educação, especificamente no que diz respeito à formação e valorização dos profissionais de ensino, visto que, para serem consideradas políticas públicas devem ser diretrizes sistematizadas, organizadas ou formalizadas por meios de documentos, leis, programas, linhas de financiamento através de recursos públicos, tendo como importância responder as demandas da sociedade. Portanto, a educação constitui-se como um dos fatores que depende tanto de estrutura política quanto das influências econômicas, jurídicas, culturais, religiosas, entre outros, para que se atendam as demandas no sistema educacional brasileiro.

5 METODOLOGIA

Segundo Vergara (2011, p. 43), "a pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não". Nesse sentido, a presente pesquisa partiu da inquietação de conhecer como ocorreu o processo de Formação Continuada dos professores no município de Chapadinha-MA.

Para tanto, aplicou-se questionários[1] com questões abertas e fechadas, tendo como sujeitos pesquisados 12 (doze) professores do sistema municipal de ensino – concursados, graduados e com pelo menos 10 anos de atuação na área. A tabela abaixo apresenta, de maneira sucinta, a identificação dos sujeitos pesquisados.

Tabela 2: Caracterização dos professores entrevistados.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA			
Pseudônimo	Gênero	Tempo de atuação na área	Modalidade/nível de ensino
Prof. A	Feminino	10 anos ou mais	Anos Finais do Ens. Fundamental
Prof. B	Feminino	10 anos ou mais	Anos Finais do Ens. Fundamental
Prof. C	Masculino	10 anos ou mais	Anos Finais do Ens. Fundamental
Prof. D	Feminino	10 anos ou mais	Educação Infantil
Prof. E	Feminino	10 anos ou mais	Educação Infantil
Prof. F	Feminino	10 anos ou mais	Educação Infantil
Prof. G	Feminino	10 anos ou mais	Anos Finais do Ens. Fundamental
Prof. H	Feminino	10 anos ou mais	Anos Iniciais do Ens. Fundamental
Prof. I	Feminino	10 anos ou mais	Educação Infantil
Prof. J	Feminino	10 anos ou mais	Anos Iniciais do Ens. Fundamental
Prof. K	Feminino	10 anos ou mais	Anos Iniciais do Ens. Fundamental
Prof. L	Feminino	10 anos ou mais	Anos Iniciais do Ens. Fundamental

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 2 caracteriza os sujeitos pesquisados. Os nomes verdadeiros dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos – colocados em ordem crescente das letras do alfabeto – para manter em sigilo suas identidades. De acordo com o observado na tabela, os pesquisados são onze do sexo feminino e um do sexo masculino, a pelo menos dez anos atuando na área, sendo, ainda, que quatro professores lecionam nos anos finais do Ensino

[1] Ver Apêndices.

Fundamental, quatro na Educação Infantil e quatro nos anos iniciais do Ensino Fundamental, totalizando o número de doze entrevistados.

Assim, utilizou-se o método qualitativo e quantitativo para análise e mensuração dos dados coletados. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 269):

> A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Através da pesquisa qualitativa é possível ter uma melhor perspectiva do ambiente e dos sujeitos investigados. Este método fornece, ainda, um aspecto diferenciado e muito rico para a reflexão da realidade observada através dos questionários aplicados. O método quantitativo refere-se à transposição dos dados pesquisados para gráficos que facilitarão a compreensão das respostas analisadas.

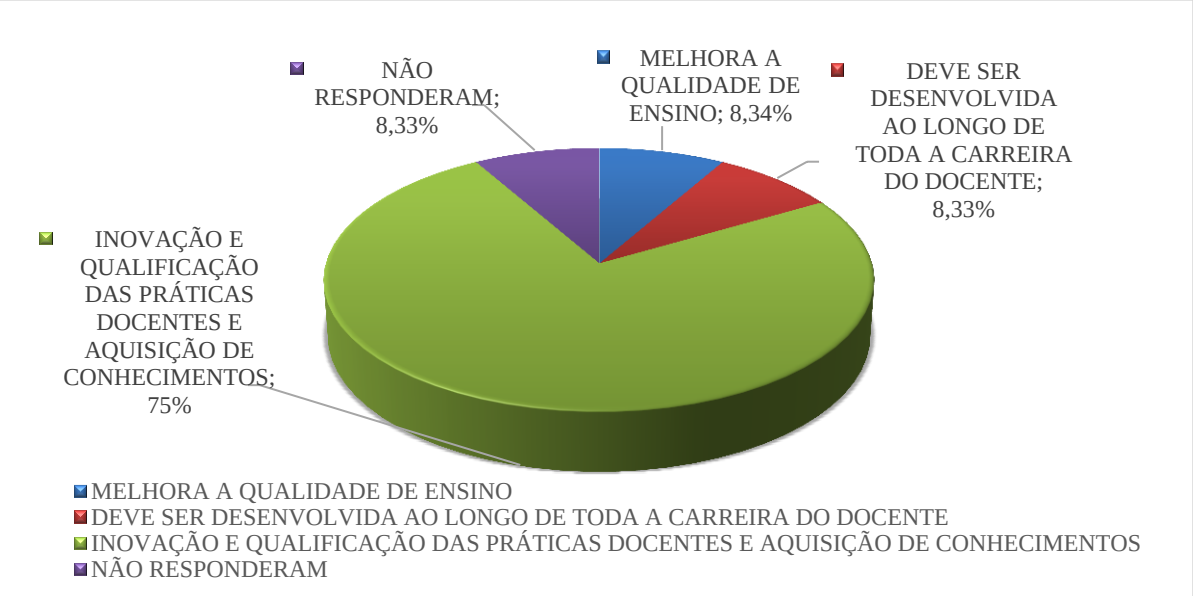
Para Alarcão (2011), através do questionamento tudo é suscetível de ser melhor compreendido, mais assumidamente aceito ou rejeitado. Porém, as perguntas devem possuir intencionalidade formativa, independentemente de quem as faz para merecerem designações pedagógicas. Segue, portanto, a análise dos resultados obtidos a partir da reflexão do material coletado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise da pesquisa realizada sobre o trabalho docente e a Formação Continuada destes, buscou-se identificar a complexidade da qualificação profissional para o exercício da função educativa. A pesquisa objetivou compreender o processo de Formação Continuada dos sujeitos investigados que deve ser permanente e flexível, identificando as dificuldades e os desafios encontrados nesse processo, relacionando-os, ainda, com o crescente avanço no cenário educacional atual e detectando a autonomia dos professores na busca da sua própria atualização.

Inicialmente, segue-se a análise do questionário aplicado aos doze professores do sistema municipal de ensino para uma análise mais coesa dos dados alcançados. O gráfico 1 apresenta o olhar desses professores sobre sua percepção de Formação Continuada.

Gráfico 1 – O que você entende por Formação Continuada?



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 1, cerca de 75% dos pesquisados compreendem a Formação Continuada como um elemento de inovação, qualificação das práticas docentes e aquisição de novos conhecimentos; 8,34% consideram que ela melhora a qualidade de ensino; 8,33% destacam que a formação deve ser desenvolvida ao longo da carreira do professor, e os demais (8,33%) não responderam. Assim, cabe ressaltar, dentre as respostas coletadas, a fala da Prof. E que diz:

> *Entendo que a formação continuada possibilita momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas promovendo o crescimento, mudança de concepção, ampliando suas possibilidades em conformidade com a experiência prática e a aquisição de conhecimentos teóricos acerca do desenvolvimento da criança.* (DADOS DA PESQUISA)

Sobre essa questão, pode-se inferir que à medida que o professor reflete, pesquisa e desenvolve novas habilidades, ele entende a necessidade de obter a valorização de sua formação através de momentos de reflexão, busca e inovação das suas práticas pedagógicas.

Neste sentido, Imbernón (2011, p. 72) afirma que a formação permanente do professor deve auxiliá-lo a desenvolver uma postura profissional que:

> Permita avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino em um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.

Com essa tomada de consciência, o professor estará contribuindo para uma educação mais significativa, visando à formação de cidadãos críticos, reflexivos e ativos socialmente, bem como para seu próprio aperfeiçoamento profissional. O gráfico 2, aborda a percepção dos pesquisados sobre a importância da Formação Continuada para a qualificação dos professores.

Gráfico 2 – A Formação Continuada é importante para a qualificação profissional dos professores? Justifique



Fonte: dados da pesquisa

Nessa questão, observa-se que a maioria dos professores (91,66%) consideram a Formação Continuada como um importante instrumento para a inovação e reflexão da prática pedagógica. Os demais pesquisados (8,34%) não responderam a este item. Sobre esse assunto, a Prof. L traduz o índice superior da porcentagem apurada ao afirmar que a formação continuada é, sim, importante porque “um profissional bem qualificado estará inovando

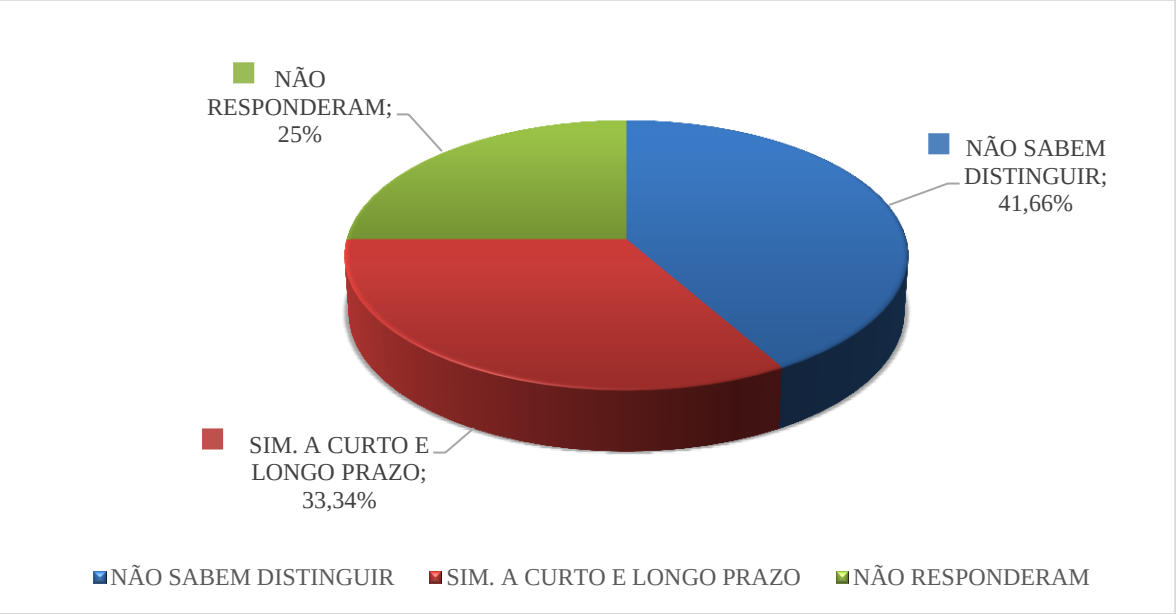
sempre, acompanhando as mudanças, o novo, o diferente e refletindo sobre sua prática" (DADOS DA PESQUISA).

Nesse sentido, Imbernón (2011, p. 103) afirma que:

> Os que participam da formação devem poder beneficiar-se de uma formação de qualidade que seja adequada às suas necessidades profissionais em contextos sociais e profissionais em evolução e que repercuta na qualidade do ensino... A qualidade não está unicamente no conteúdo, e sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do formador ou professor/a, no material que se utiliza.

A importância para o desenvolvimento da formação profissional deve-se aos benefícios que esta proporciona ao professor, possibilitando o ajuste às reais necessidades do contexto vivenciado, o que refletirá diretamente na qualidade de ensino, não apenas em relação ao conteúdo, mas também em relação ao material utilizado, no próprio estilo formador, nas atividades, interação com o grupo e na constância desse processo. O gráfico 3 traz as considerações dos pesquisados sobre a Formação Continuada em serviço e fora dele.

Gráfico 3 – Você sabe distinguir Formação Continuada em serviço e fora de serviço?



Fonte: dados da pesquisa

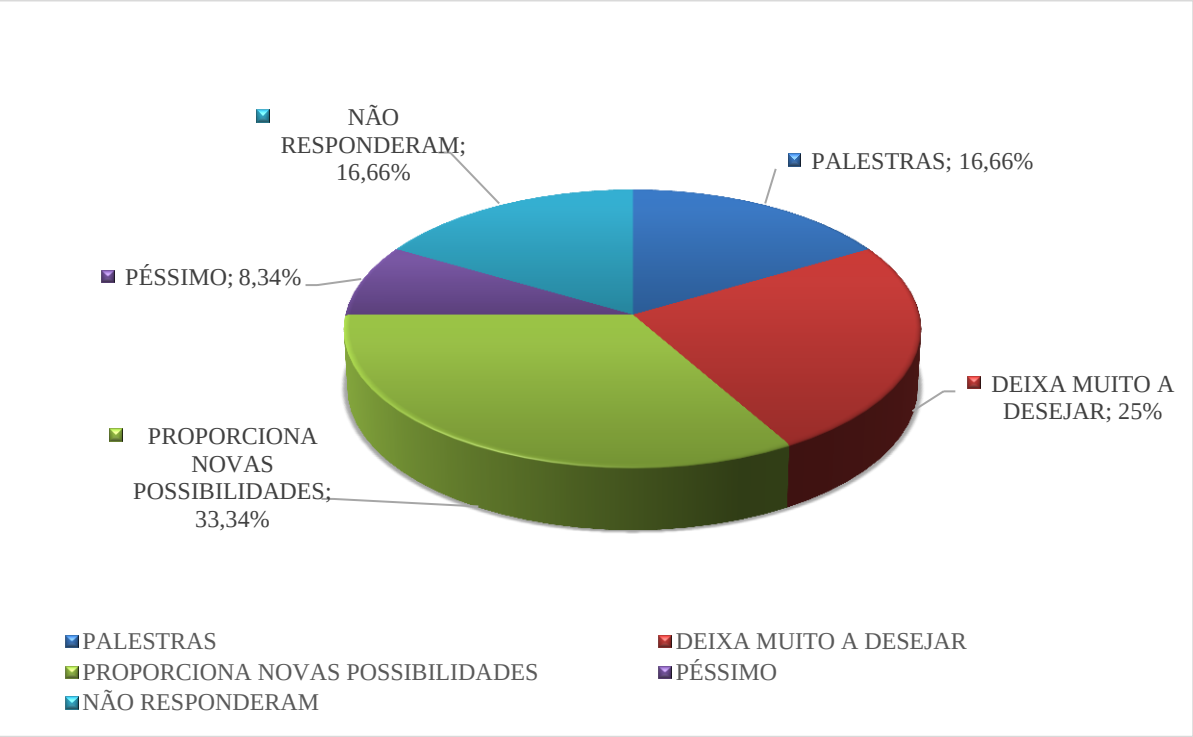
Diante do apresentado, percebe-se que 41,66% dos professores entrevistados ainda não conseguem distinguir a formação dentro e fora de serviço; 33,34% sabem distinguir, e 25% não responderam. Para Libâneo (2008), a formação em serviço emerge das próprias condições de trabalho que o profissional dispõe. Nesse sentido, os sistemas de ensino devem possibilitar momentos de interação institucionais, técnicas e materiais para o desempenho profissional permanente do professor.

A Formação Continuada se estabelece em dois momentos: em serviço e fora de serviço. Quando ocorre em serviço auxilia principalmente professores iniciantes "na

participação, na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, entrevistas, e reuniões de trabalho para debater a prática com os colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de Educação à Distância, etc.” (LIBÂNEO, 2008, p. 229), e quando ocorre fora do serviço normalmente acontece através de congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas e as ações desenvolvidas pelas Secretarias de Educação.

A formação é de responsabilidade da instituição, é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola e deve ser definida nos documentos escolares (Veiga, 1995), mas também deve partir da própria autonomia do profissional buscando constantemente novos conhecimentos, informações e habilidades. No gráfico 4 observa-se a visão dos entrevistados sobre o processo de Formação Continuada no sistema municipal de ensino em Chapadinha-MA.

Gráfico 4 – Descreva o processo de Formação Continuada do sistema municipal de ensino.



Fonte: dados da pesquisa

Os dados apontam que 33,34% dos pesquisados consideram que as atividades de Formação Continuada oferecidas pela secretaria municipal de educação proporcionam novas possibilidades para o trabalho docente; 25% afirmaram estarem insatisfeitos com as atividades propostas, deixando muito a desejar; 16,66% afirmaram que a Formação Continuada se dá principalmente através de palestras; 8,34% declararam que as ações oferecidas são péssimas, e outros 16,66% não responderam.

A Prof. D respondeu a esta questão afirmando que o processo de Formação Continuada da Rede Municipal "vem proporcionando novas possibilidades para a escola dando um novo enfoque para os processos de aprendizagem". Por outro lado, afirmações como as das professoras B, F e K, por exemplo, demonstram a insatisfação destas com as atividades que se tem desenvolvido na localidade.

A Prof. B afirmou que: "deixa muito a desejar (…) isso é lamentável!" A Prof. F continuou afirmando que: "no meu ponto de vista a Formação Continuada da Rede Municipal está deixando muito a desejar, pois esse processo só tem acontecido uma vez por ano, assim não podemos ter uma formação de qualidade". Prof. K afirmou: "Infelizmente é péssimo e ultimamente não está acontecendo nenhum, pelo menos não estou sabendo..."

As últimas declarações denunciam certa carência – pelo menos no que diz respeito à quantidade de atividades formativas oferecidas pela SEMED e/ou referente à divulgação de informação sobre os encontros propostos. Não obstante, outros fatores devem ser observados para que essa insatisfação seja minimizada ou mesmo superada. Pode-se perceber, ainda, que a Formação Continuada oferecida pela SEMED, de acordo com as opiniões dos entrevistados, de fato, ainda precisa melhorar.

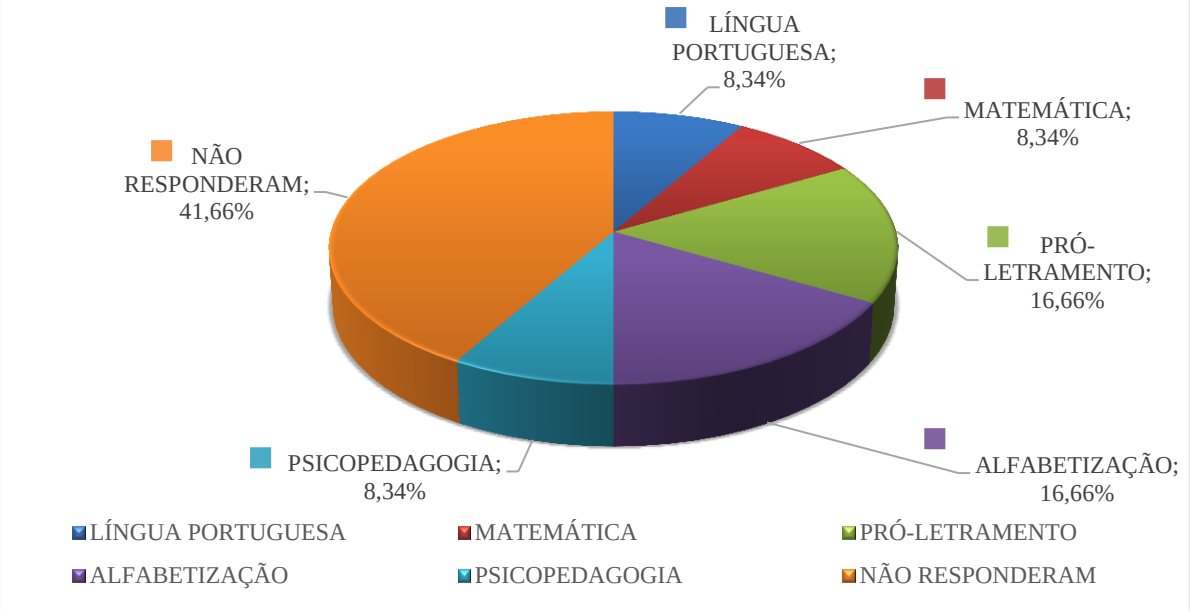
Dessa forma, esta temática remete às considerações de Pimenta (2005, p. 16) ao que diz:

> No que se refere à formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, consequentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

A insatisfação neste modelo de programações descrito pela autora, por exemplo, se deve à ausência de contextualização entre o conteúdo, as informações transmitidas e a realidade no cotidiano escolar. Para que se torne significativo, é necessário, antes, compreender o espaço vivenciado e identificar os desafios reais e os fatores preponderantes encontrados em todo o processo. Se isto não for observado, essas atividades serão resumidas a meros cursos de suplementação e atualização de conteúdos de forma generalizada (IMBERNÓN, 2011). Assim, ela deve ser oferecida de acordo com o contexto real de cada escola (comunidade) e cada situação específica local.

O gráfico 5 mostra a área de conhecimento trabalhada nos encontros de Formação Continuada fora de serviço que os entrevistados participaram.

Gráfico 5 – Quais tipos de Formação Continuada fora do serviço você participou? Como você as escolhe?



Fonte: dados da pesquisa

Os dados apontam que 41,66% dos sujeitos pesquisados não responderam; 16,66% fizeram formações fora do serviço em pró-letramento; outros 16,66% em alfabetização; 8,34% fizeram na área de Língua Portuguesa; outros 8,34% em Matemática e mais 8,34% em Psicopedagogia. Vale ressaltar a importância de docente autônomo buscar sua própria qualificação profissional.

Observou-se que as áreas de conhecimento escolhidas pelos professores remetem aos seus próprios campos de atuação. Nestas, a formação serviu-lhes para o enriquecimento das práticas já estabelecidas no cotidiano. Nesse sentido, Pimenta (2009, p. 40) diz que "o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social; como prática, visa a transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social".

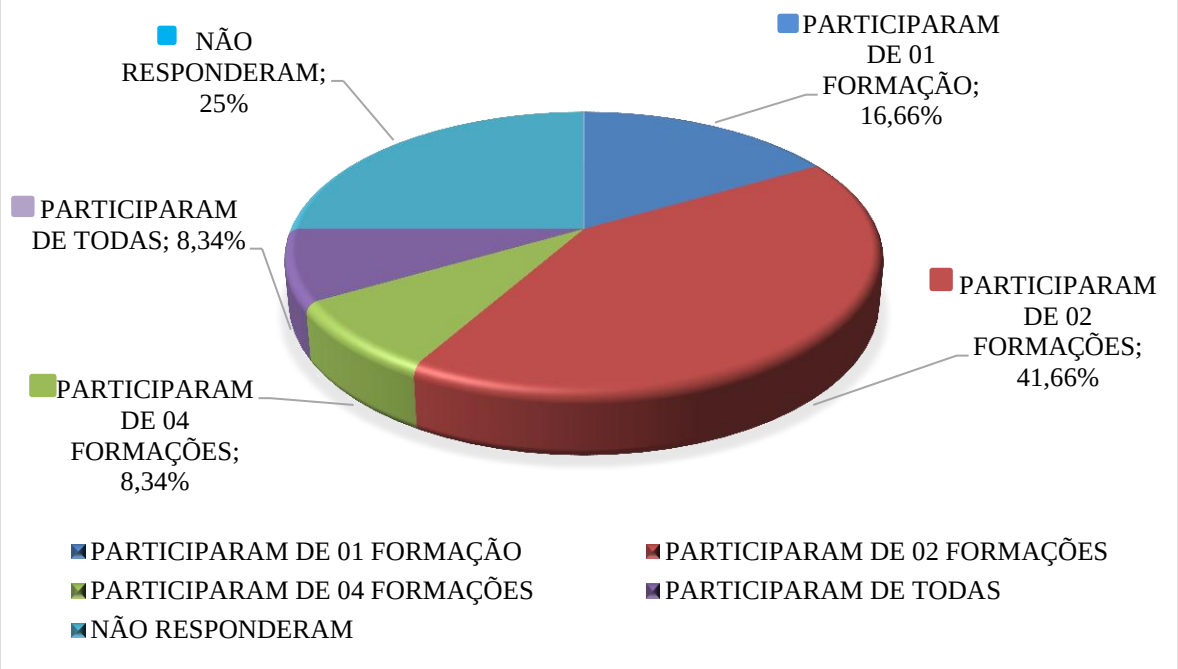
Gomes (2009, p. 88) afirma que essa atualização contínua:

> É ferramenta importante na formação desses profissionais. Enfatizam o processo de pesquisa como estratégia pedagógica relacionada ao pensamento democrático, à luta pelo fortalecimento do poder dos professores, observando a não neutralidade nos valores que informam o conhecimento.

Assim, compreende-se que o conhecimento constantemente renovado e as experiências docentes constituem-se em elementos de ampla relevância para reflexão e pensamento crítico que será o diferencial na transformação e reorganização dos espaços escolares.

No gráfico seguinte, questionou-se sobre a quantidade de encontros ou atividades de Formação Continuada que os entrevistados participaram entre os anos de 2009 a 2012.

Gráfico 6 – No período de 2009-2012, quantas atividades de Formação Continuada você participou?



Fonte: dados da pesquisa

Durante o quadriênio, 41,66% participaram de duas atividades de Formação Continuada; 25% não responderam; 16,66% participaram de uma; 8,34% participaram de quatro atividades; outras 8,34% afirmaram participar de todas as ações de Formação Continuada propostas pela SEMED nesse período (dados mencionados no item 4.2 desta pesquisa).

Pode-se concluir, a partir das informações coletadas, que o número de profissionais que participaram de pelo menos uma atividade de Formação Continuada, por ano, poderia ser otimizado. Esses dados fazem refletir sobre a esfera formativa de maneira geral, além de demonstrar o conflito de interesses existente no processo formativo. Por um lado, o quadro docente identifica a importância da Formação Continuada para sua carreira profissional, por outro lado, são poucos os que, verdadeiramente, participam de todas as atividades de Formação Continuada propostas pela SEMED.

Segundo Gomes (2009, p. 74), "a atividade teórica pode transformar nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. Já a atividade prática se concebe como ação efetiva do ser humano sobre o mundo, resultando em transformação real deste".

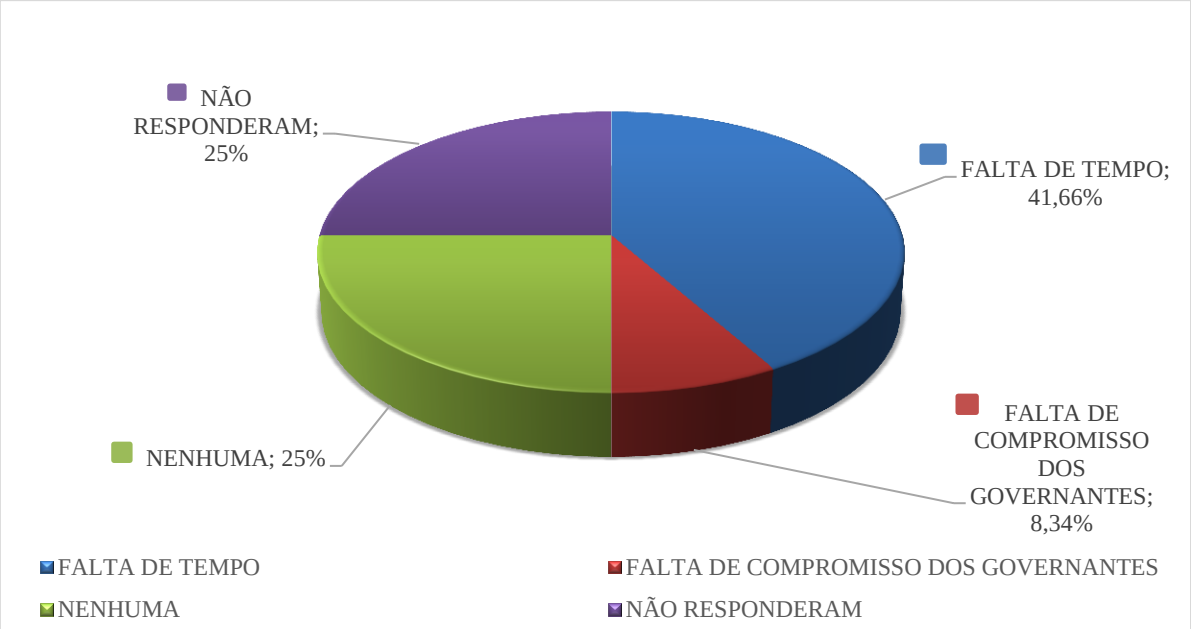
Como pode, em teoria, os profissionais compreenderem a importância da Formação Continuada, mas não agirem em situações concretas, na prática real, para

conquistarem sua qualificação permanente neste processo que deve ser desenvolvido com constância? É necessário maior participação dos professores em formações continuadas para o pleno exercício da profissão. Não deve haver separação entre teoria e prática, ambas devem nortear as ações dos professores.

Por fim, ressalta-se, ainda, que a Formação Continuada, realizada no dia a dia das salas de aula e na troca de conhecimentos e experiências, entre parceiros de profissão, são necessárias. No entanto, não substituem outros formatos de Formação Contínua. Mesmo com os obstáculos encontrados, a Formação Continuada deve ser constante na vida profissional e pessoal, uma vez que se tornou imperativo no contexto atual da educação devido ao crescente avanço da ciência e tecnologia.

Ferreira (2004, p. 20) define que "a formação continuada, hoje, precisa ser entendida como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos". Ainda, o gráfico 7 trata sobre os desafios e dificuldades enfrentadas no processo de Formação Continuada.

Gráfico 7 – Quais as dificuldades encontradas no seu processo de Formação Continuada?



Fonte: dados da pesquisa

Os dados demonstram que grande parte dos professores pesquisados (41,66%) destacam que a falta de tempo é um dos obstáculos encontrados no processo de formação, e, por esta razão, sua participação é dificultada. Além do que, 25% dos pesquisados não responderam; outros 25% afirmaram não possuir dificuldade nenhuma e 8,34% disseram existir falta de compromisso por parte dos órgãos públicos.

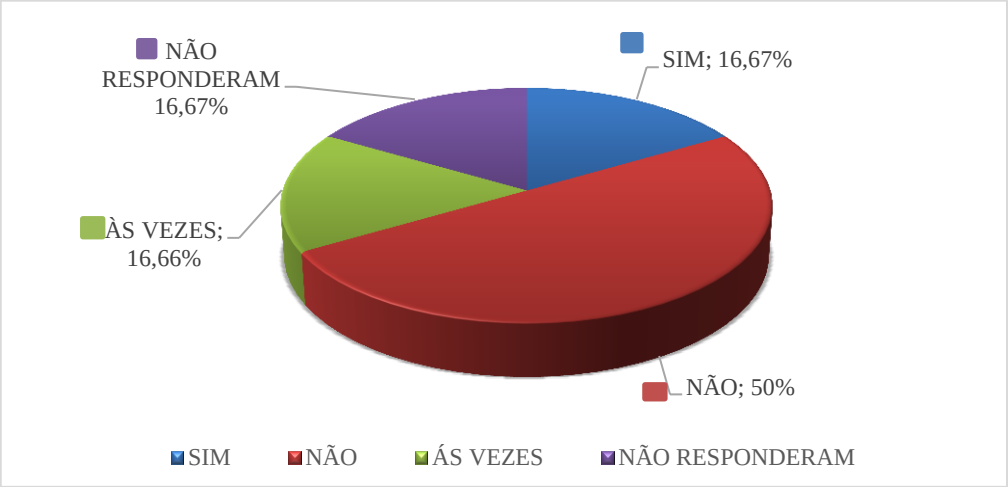
É imprescindível que o profissional reflita sobre a necessidade de sua participação em atividades docentes que encontre um momento para garantir sua capacitação e qualificação na prática educativa. A Prof. A, em sua fala, aborda a questão da falta de tempo, fator mais indicado no gráfico: “Todo professor tem uma carga horária a cumprir, preparar diários, aulas e isso se faz nos final de semana, horário esse em que normalmente os cursos de formação são propostos, assim fica muito cansativo (...)”

Seguindo essa linha de pensamento, o Prof. C coloca que “o tempo é insuficiente para a realização das tarefas e o material didático também não é suficiente”. Sem dúvida, o professor precisa ter força de vontade para não desistir de sua formação. A falta de tempo, bem como a dupla jornada de trabalho e os escassos recursos financeiros, para o investimento em cursos ou na aquisição de livros e materiais de suporte, são apenas algumas das dificuldades que precisam ser superadas.

Ainda assim, as dificuldades não devem ser justificativas ou empecilhos para a não formação permanente de profissionais, pelo contrário, devem ser encaradas como desafios, uma vez que é possível serem superadas com a organização do tempo e com estratégias para a manutenção de recursos materiais e financeiros, pois segundo Freire (1999, p. 39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

O gráfico 8 trata sobre o nível de participação na escolha dos programas de Formação Continuada oferecidas pela secretaria municipal.

Gráfico 8 – Você participa da escolha das atividades de Formação Continuada oferecidas pela SEMED?



Fonte: dados da pesquisa

Segundo os dados, 50% dos pesquisados afirmaram não participar do processo de escolha das atividades propostas pela SEMED. Neste quesito observa-se que 16,67%

afirmaram participar; 16,66% às vezes; e 16,67% não responderam. O índice de participação na escolha das programações para a Formação Contínua não é satisfatória, pode-se ponderar, inclusive, que o baixo nível dos docentes participantes em todas as ações formativas oferecidas, como demonstrado no gráfico 6, pode estar relacionado também, à baixa participação de pessoal para a escolha deste.

De acordo com Estrela (2006, p. 47) deve-se:

> Conferir ao docente o direito de escolher as ações de formação que mais se adéquem ao seu plano de desenvolvimento profissional e pessoal, sem prejuízo do cumprimento de programas ou prioridades definidos pela escola a que pertence ou pelo Ministério da Educação.

A formação caracteriza uma postura diante das relações de teoria e prática, dessa forma, a estrutura e os elementos característicos na organização do sistema de ensino municipal devem considerar a gestão democrática em todos os âmbitos desse processo.

Em suma, observou-se que os professores investigados compreendem a importância de investir em sua própria Formação Contínua. Porém, nota-se que ainda há muito o que refletir para transformar esta ideia em uma atuação sólida no cotidiano docente.

6.1 Propostas para melhoria do processo de Formação Continuada para os professores do sistema municipal de Chapadinha-MA

A efetivação de um sistema educacional, que atenda à demanda e às especificidades do povo brasileiro, depende tanto de uma estrutura política adequada quanto da clareza que as influências sociais, econômicas, históricas e culturais, em toda a sua plenitude, fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem.

Se existem políticas públicas com diretrizes sistematizadas, organizadas ou formalizadas por meios de documentos, leis, programas, linhas de financiamento através de recursos públicos, para responder às demandas da sociedade, pelos resultados e discussões das pesquisas relacionadas à educação, esse fato não tem se comprovado como suficiente para uma escola pública e de qualidade.

Assim, segundo Gatti e Barreto (2009, p. 201):

> Os processos de formação continuada desenvolvidos desde os anos 1980, quer para a atualização ou complementação de conhecimentos, quer para preparar a implementação de uma reforma educativa, não produziram os efeitos esperados. Entre as razões invocadas estão a dificuldade da formação em massa, a brevidade dos cursos, realizados nos limites dos recursos financeiros destinados, e a dificuldade de fornecer, pelos motivos citados, ou ainda pelo nível de preparação das instituições formadoras, os instrumentos e o apoio necessários para a realização das mudanças esperadas.

Portanto, após análise e discussões dos dados coletados na presente pesquisa, torna-se imprescindível uma proposta de ações que possibilitem a efetivação de práticas que promovam qualificação profissional, considerando a afirmação de Paro (2003, p. 77) ao declarar que "se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos".

Percebe-se, no que se refere às formações, quer seja inicial ou continuada, e no contexto no qual, muitas vezes, estas acontecem, não se alcançam as especificidades e particularidades dos novos saberes e práticas que a docência exige, na maioria das vezes, por não considerar, também, os saberes já construídos.

As pesquisas sobre formação docente, segundo García *apud* Nóvoa (1992, p. 51) revelam que: "a reflexão é, na atualidade, o conceito mais atualizado por investigadores, formadores de professores e educadores diversos, para se referirem às novas tendências da formação de professores". E, ainda, Nóvoa (1992, p. 51) declara que: "por sua vez, é preciso ter presente que a atividade docente se dá em um espaço coletivo, no qual se estabelecem redes coletivas de trabalho que são fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores da profissão".

Neste sentido, e, sobretudo porque "o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional" (NÓVOA, 1992, p. 76), e pela compreensão que se precisa de "um processo de complexificação e de recomposição de um trabalho que tenta reconhecer e incorporar dimensões de certo modo intrínsecas à atividade docente" (LESSARD; TARDIF, 2008, p. 256), elaborou-se, a partir dos principais temas destacados pelos sujeitos, ações a serem desenvolvidas pela SEMED e pelos professores, dentro e fora da jornada de trabalho, considerando as modalidades de ensino e a localização da escola.

Para construir ou reconstruir conceitos, definir formas, identificar abrangência e a importância da Formação Continuada para o processo de ensino e aprendizagem, pode-se realizar rodas de leitura da legislação nacional e municipal acerca do que é específico ao tema; elaborar cartilhas informativas sobre o plano de carreira, cargos e salários; compor mesas redondas, expor seminários, painéis integrados, fóruns de debates, conferências e teleconferências com profissionais da área da educação, representantes do poder judiciário e legislativo.

No que se refere ao tempo para estudo, sugere-se elaborar no começo do ano letivo, um calendário de encontros de formação mensais com todos os professores do sistema

municipal de educação e, semanais, nas escolas, bem como organizar a carga horária para formação em serviço de acordo com a legislação vigente.

Assim, para que haja a contextualização entre o conteúdo, as informações transmitidas, as problemáticas e vivências dos profissionais no dia a dia escolar, sugerem-se, ainda, formar comissão para seleção de temas dos encontros de formação; Planejamento semanal de rotina pedagógica; atividades semanais com a comunidade; efetivação de conselho de classe e grupos de estudos.

Outras medidas que podem ser tomadas são:

- Sistematização e Acompanhamento de participação – que consiste na elaboração de um relatório anual para certificação; encontro municipal de docentes – apresentações de relatos de experiências, bem como premiação do professor do ano.
- Recursos (materiais) – consiste na construção do centro de formação para professores com biblioteca, sala de informática, auditório, salas de estudo individuais e sala de vídeo; criar espaço para práticas esportivas e culturais; bolsas de incentivo à pesquisa, bem como disponibilização de kits formação com diário e material bibliográfico.

O professor deve ser consciente do seu papel dentro e fora da escola, deve comprometer-se verdadeiramente com a educação. Para tanto, tem que buscar novas técnicas e metodologias de ensino para que se possam formar sujeitos conscientes e preparados para viver em uma sociedade estritamente competitiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Formação Continuada de professores é um processo indispensável para a qualificação e inovação da prática docente. Este é um desafio muito atual, tendo em vista a constante mudança e os crescentes avanços tecnológicos da sociedade.

Assim, a Formação Continuada de professores surge como uma perspectiva plausível para o aperfeiçoamento profissional, atualização e atendimento às novas exigências sociais do setor educacional.

Porém, para que esta realidade, de fato, se concretize, a iniciativa para a permanente atualização profissional deve partir tanto das instituições de ensino, como dos próprios professores, uma vez que diante das grandes transformações sociais surge a preocupação com a qualidade da educação.

Quebra-se, portanto, o paradigma de que o professor é o detentor único do saber, considerando-o como mediador deste processo. Incorre-se, assim, a necessidade de buscar enriquecimento pessoal e profissional constantemente. Dessa maneira, a Formação Continuada é a alternativa encontrada para o professor que almeja qualificação profissional permanente.

O processo formativo do profissional da educação não termina com sua Formação Inicial, pelo contrário, faz-se necessário essa progressão visando a melhoria da ação docente e buscando inovação num processo autônomo de emancipação.

Observou-se que os professores investigados compreendem a importância de se investir em sua própria Formação Contínua, porém, nota-se que, ainda, há muito que fazer para transformar esta ideia em uma ação concreta no dia a dia do fazer docente.

De acordo com os dados coletados, os professores compreendem a Formação Continuada como elemento de inovação, qualificação das práticas docentes e aquisição de novos conhecimentos; consideram-na como importante instrumento para a inovação e reflexão da prática pedagógica; as atividades de Formação Continuada oferecidas pela secretaria municipal de educação proporcionam novas possibilidades para o trabalho docente, e as áreas de conhecimento escolhidas pelos professores remetem aos seus próprios campos de atuação (alfabetização, língua portuguesa, pró-letramento, matemática, psicopedagogia).

Os dados apontam, ainda, que o número de profissionais que participaram de uma ou nenhuma atividade de Formação Continuada (no prazo de 12 meses) é grande, fazendo refletir sobre alguns desafios encontrados, tais como a falta de tempo para investir na Formação Continuada, o que dificulta sua participação nas programações oferecidas.

Outro desafio apontado que merece destaque é que os professores pesquisados afirmaram não participar do processo de escolha das atividades formativas propostas pela secretaria de educação – SEMED –, e grande parte deles não conseguem diferenciar a formação dentro e fora de serviço. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de prever a formação em serviço para a melhoria do ensino e qualificação profissional.

Desse modo, percebe-se a necessidade de buscar novas formas para o fazer docente através da ação-reflexão-ação dos profissionais da educação. A Formação Contínua, vista como um imperativo na carreira profissional, não deve ser desprovida de significados, antes, deve ser uma prioridade na vida profissional e pessoal do educador consciente do seu papel como formador e transformador da realidade sócio-educacional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Ataliba Vieira. **Chapadinha: historiografia e núcleos familiares**. Brasília, DF: M.C.P. Almeida, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil:** a história das rupturas. Pedagogia em Foco: Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: 02 fevereiro. 2013.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social:** fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.

BITTENCOURT, A.B. **Sobre o que falam as coisas lá fora:** formação continuada dos profissionais da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO**,** Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei nº 9.394/96), comentada e interpretada artigo por artigo. 3 ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 4.024/61.** Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102346>. Acesso em: 02 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 5.540/68.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 03 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, nº. 5692/71**. Brasília: MEC, 1971.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 7.044/82.** Disponível em: <http://lise.edunet.sp.gov.br/paglei/notas/delcee29_1982.htm>. Acesso em: 04 fevereiro. 2013.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 10.172/2001.**Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 06 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 11.114/2005.**Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11114.htm>Acesso em: 07 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 11.274/2006.**Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 08 fevereiro. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 11.738/2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm.> Acesso em: 09 fevereiro. 2013.

_____. **Projeto de Lei - Brasília, 2011**. Disponível em:<www.camara.gov.br/sileg/integras/Pdf>. Acesso em: 10 fevereiro. 2013.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** 21 ed. Petropólis, RJ: Vozes,2011.

CHAPADINHA. **Lei nº 899 de 02 de fevereiro de 2001.** Estado do Maranhão/Prefeitura Municipal de Chapadinha, 2001.

ESTRELA, Maria Teresa. **A formação contínua entre a teoria e a prática.** São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação Institucional da escola e do sistema educacional:** base teórica e construção do projeto. 2 ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto.**Formação continuada e gestão da educação.**2 ed.São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALARDINI, Ana Lia. Formação continuada e reflexiva. In: **Revista Pátio Educação Infantil.** Nº 31, ano X Abril/Junho/2012. Rio Grande do Sul, 2012.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal:Porto Editora, 1999.

_____. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A.**Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de Chapadinha – Maranhão.**2010.Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=210320#> Acesso em: 11 fevereiro. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza.9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LESSARD, C.; TARDIF, M. **O ofício do professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiânia, Go: Alternativa, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.**4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

_____. **Os professores e sua formação.** Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2003.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido.**Saberes da docência**: saberes pedagógicos e atividade docente.4ed.São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Saberes pedagógicos e atividades docentes.**7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRADA, Luiz Eduardo Alvarado; VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira; LONGAREZI, Andréa Maturano. **Concepções de formação de professores nos trabalhos da ANPED 2003-2007.32º Reunião Anped, 2009.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT08-5836--Int.pdf>. Acesso em: 07 fevereiro. 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, José; BRZEZINSKI, Iria. **Conhecimento profissional de professores:** a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba, SP: Ibpex, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Nós, Hubênia Furtado e Maria Adelina, acadêmicas da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, concluintes do Curso de Pedagogia, vimos através deste realizar uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa tendo como temática a Formação Continuada docente. O objetivo geral é analisar o processo de Formação Continuada de professores do sistema municipal de Ensino em Chapadinha-MA.

Desde já agradecemos sua compreensão e colaboração em nos atender e contribuir para que a nossa pesquisa seja efetuada com êxito.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DO SISTEMA MUNICIPAL DE CHAPADINHA/MA.

1. O que você entende por Formação Continuada?
2. A Formação Continuada é importante para a qualificação profissional dos professores? Justifique?
3. Você sabe distinguir Formação Continuada em serviço e fora do serviço? Sim ou não? No caso de resposta afirmativa, descreva.
4. Descreva o processo de Formação Continuada do sistema municipal de ensino.
5. Quais tipos de Formação Continuada fora do serviço você participou? Como você as escolhe?
6. No período de 2009-2012, quantas atividades de Formação Continuada você participou?
7. Quais as dificuldades encontradas no seu processo de Formação Continuada?
8. Você participa da escolha das atividades de Formação Continuada oferecidas pela SEMED?

   ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes